

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

A NOIVA DO SEPULCRO

Morreu a jovem senhora D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira, mais conhecida no mundo das letras por Dulce de Montalvo, com o qual vincou a sua personalidade varonil, como poetisa e literata apreciável.

A infausta notícia correu célere, de boca em boca, até chegar aos meus ouvidos, adentro do meu quarto, cujo choque ribombou como um trovão, nesta pálida e triste madrugada, sem aurora e sem sol, que, ao saberem da morte desta amorosa poetisa para logo se eclipsaram, deixando-me mergulhada em densas trevas...

Sim, naquela manhã aziaga, manhã de Maio, chorosa e nevoenta, o sol não apareceu no meu quarto florido e alegre, para me dar os costumados *bons dias*, trazidos na carícia de um beijo de eterno namorado...

Eu não sei fazer necrólogos. Para fazer destes elogios fúnebres, humanamente sentidos, era-me preciso ter o dom da ubicuidade, isto é, saber falar com o espírito dos mortos; e eu, sômente sabia falar com esta gentil donzela, quando ela estava viva, para me perguntar ingenuamente, para me manifestar o desejo e interesse que tinha em conhecer a autora das *«Cartas Espirituais»* da suposta Maria Salomé.

Sinto remorsos por não lhe satisfazer o seu natural desejo.

Para fazer o elogio fúnebre desta Jicista, desta orientadora da mocidade, desta lutadora e combatente da Acção Católica, seria preciso ter a inteligência precóce e os dotes oratórios que esta ilustre e talentosa jovem tinha em alto grau. E eu, posto que desejo possuir uma parte destes dotes, não passo duma ignorante com vontade de saber.

A nobreza moral da sua alma e a ternura do seu coração, eram bem o espelho cristalino onde se reflectiam as suas acções de menina e moça, cuja modestia era exemplarmente edificante. As virtudes cristãs que aureolavam a sua frente de virgem prudente, encontram-se bem patentes e à vista nos seus brilhantes discursos e relatórios, apresentados nas magnas Assembleias e Congressos Eucarísticos, promovidos e realizados sob a égide da Acção Católica.

Repito, não posso nem sei fazer o elogio fúnebre deste modelo de jovem católica e filha cristã. Para o fazer tinha de me revestir de coragem para verberar, para acusar a Morte dum crime nefando, ceifando a vida a esta jovem senhora, em plena e radiosa mocidade em flor; a uma jovem, sim, que vivia para Deus e para a sua família agora mergulhada em luto e pranto.

E' que, a Morte é vingativa e traiçoeira; e eu, posto que não seja supersticiosa tenho-lhe medo, quando, como agora, a vejo de foice em riste e sorriso escarninho, debruçado sobre o corpo gentil e donairoso da sua vítima, como que a desafiar a falível ciência dos homens, contra os insondáveis mistérios de Deus!...

A jovem Maria do Carmo, hoje noiva do sepulcro, era, na verdade, uma Águia com azas de Anjo, cuja alma sublimada acaba de voar para o Ceu.

A seus desolados pais e mais família, envia a expressão bem sentida de comovidos pêsames a

Marla Salomé

14-5-938

Conselheiro José Novais

No dia da inauguração do busto do Conselheiro José Novais, a que já neste jornal nos referimos, diversos oradores proferiram discursos de homenagem à saudosa memória daquele incluído barcelense.

Queremos, contudo, registar o que foi proferido pelo nosso amigo sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, ex-presidente da Câmara que tomou a iniciativa de se erigir o monumento, pedindo-lhe nos releve a demora, devida a motivos estranhos à nossa vontade.

Segue o discurso:

A consagração que hoje todos aqui vimos prestar, inaugurando este monumento para perpetuação da memória do Conselheiro Dr. José Novais, é um acto que nós Barcelenses, sentimos ser da maior Justiça e que o brio de Barcelos impunha que se fizesse.

Desde a primeira hora, Barcelos sentiu a necessidade de gravar na pedra ou no bronze duma forma indelével, esta homenagem e, se só hoje, apezar-de bastantes anos decorridos, ela se efectua, isso só mostra que a figura do Conselheiro Dr. José Novais com o decorrer do tempo se aviva e realça cada vez mais e não pode ser esquecida.

O Conselheiro Dr. José Novais não pode morrer para os Barcelenses; pois, pertence ao número daquelas figuras, que as terras guardam ciosas na lembrança da história, para fazerem das suas virtudes, do seu valor e da sua acção, a própria encarnação da sua vitalidade.

E mal das terras que assim não procedem; ai daquelas que esquecem num indifferentismo criminoso os seus filhos ilustres, que não exaltam a sua memória para exemplo dos vivos, que não prestam à história o culto que ela deve ter.

O Conselheiro Dr. José Novais, filho ilustre de Barcelos é uma destas figuras que as terras só de longe a longe têm a honra de possuir, facto que traz a esta homenagem um significado muito elevado.

Não estamos aqui a consagrar a memória dum Homem que foi grande e notável, só pelo que mercê do seu esforço, amor e inteligência, acumulou de riqueza para Barcelos e que se traduz em obras de fomento local que ainda hoje admiramos e que contêm em si mesmas duma bem nítida, a visão do progresso e do futuro.

A projecção da figura do Conselheiro Dr. José Novais, temos de ir estudá-la na sua vida de estadista num período memorável e grande da nossa história, adentro duma reacção pode dizer-se nacional, contra os desmandos da política.

A época em que o Conselheiro Dr. José Novais foi chamado às cadeiras do poder, representa uma reacção heroica e, se foi vencida, temos de considerar os seus paladinos uns martires heroicos consumidos num esforço supremo em prol da Nação.

Quem meditar um pouco, quem abrir o coração e a inteligência à verdadeira e desapaixada história, ha-de encontrar o nome do Conselheiro Dr. José Novais, ligado a uma tentativa grandiosa de engrandecimento e prestígio nacional.

Deste facto, tem Barcelos de se orgulhar perante a memória dum Homem que á Nação numa hora difícil, lhe deu como em holocausto, toda a sua inteligência, coração e, para que não dizê-lo, a sua própria vida.

Como político o Conselheiro Dr. José Novais foi um dos maiores do seu tempo e fez da política uma coisa séria e honesta, onde o coração desempenhava tam grande papel como a inteligência.

Foi um político duma só fé e duma grande dedicação aos principios e aos homens seus colaboradores e que ele considerava como os maiores e melhores do seu tempo e os mais uteis ao seu país.

Este facto, Minhas Senhoras e Meus Senhores, só por si denota a tempera do caracter do nosso homenageado e quão belas eram as suas virtudes de coração.

Outro facto se impunha para que esta homenagem se fizesse e que tem a rodea-lo a maior belesa e encanto

O Conselheiro Dr. José Novais pertence a uma Família profundamente Barcelense e que Barcelos, pelos seus serviços, se habituou a estimar e a respeitar a ponto, de ainda hoje se não poder falar na Família Novais senão com o maior respeito e carinho, pois nela residem impolutos essa grande reserva de nobres sentimentos morais e familiares, que são como todos sabemos a maior força de coesão nacional.

Que assim é, atesta-o duma forma insofismavel a ilustre figura de mulher portuguesa que o País inteiro conhece, estima e admira e de que Barcelos se orgulha; D. Maria José Novais, ilustre filha do saudoso homenageado.

Perdoe-me a modestia cristã da Família Novais, se aqui falo nela; mas, creio que ainda é homenagear o Conselheiro Dr. José Novais, lembrando aqui as virtudes da sua cêpa frondosa, uma vez que nela se entroncam os méritos e as virtudes que exornam a sua memória.

Se assim falo, é porque nestes factos encontro a nota simpática e carinhosa, que explica numa grande parte a per-

sonalidade invulgar do nosso ilustre homenageado.

O monumento que aqui está e hoje se inaugura, é a recompensa dos vivos que há-de ficar a atestar aos vindouros a gratidão de todos nós, a este filho ilustre de Barcelos.

Ele representa o culto sagrado da memória de quem pela sua terra tanto labutou, cumulando-a com tantos e tam grandes benefícios.

Minhas Senhoras e Meus Senhores Não conheci o Conselheiro Dr. José Novais; a veneração que tributo à sua memória, advem do conhecimento que tenho da sua personalidade, do amor que tenho à minha terra que êle tanto amou e serviu e ainda, da estima que tenho pela sua ilustre Família.

E' na exaltação das figuras locais e nacionais, que as terras ou as nações vão buscar muitas vezes o expoente das virtudes da raça e a encarnação do seu espirito colectivo.

E quantas vezes, as pátrias se identificam com os seus filhos que se celebrizaram por qualquer feito ou acção ilustre ou nobre, vão buscar a essas figuras a razão do orgulho nacional e da sua finalidade histórica?

Sendo assim, também Barcelos tem de conservar sempre na memória e figura ilustre dêste seu filho, pois que daí lhe advem uma razão de orgulho e de nobreza.

E' modesta a consagração que hoje tributamos à memória do Conselheiro Dr. José Novais; mas, se é modesta na forma, fica gravada no entanto no bronze e no granito para ser eterna.

Para finalizar, minhas Senhoras e meus Senhores, um dever tenho a cumprir ainda; cumprimentar como Barcelense aquela que foi a devotadíssima e carinhosa esposa do Conselheiro Dr. José Novais, pois nela e nos seus extremos filhos, se reflecte neste momento a homenagem que ao seu ilustre marido e Pai todos tributamos.

E eis em síntese, as modestas palavras que o coração, mais que a inteligência me obrigou a pronunciar.

Tenho dito.

O Senhor Doutor Salazar e o Colégio Alcaldes de Faria

No dia da comemoração do decénio da nomeação do Senhor Doutor Salazar Ministro das Finanças realizou-se, como se sabe, uma sessão de homenagem no Colégio Alcaldes de Faria. Nessa ocasião foram enviados telegramas ao homenageado comunicando-lhe a efectivação da festa. S. Ex.^a agradeceu em cartões dirigidos um ao Sr. Dr. Viriato Ferreira, Director do Colégio, outro aos Professores e outro aos alunos o que vivamente penhorou todo o colégio.

DR. ADELIO MARINHO

Já se encontra restabelecido o nosso estimado amigo sr. Dr. Adélio Marinho, distinto Director do Dispensário da A. N. T. e presidente da União Nacional neste concelho.

Bombeiros de Barcelinhos

Passou ontem o aniversário natalício do nosso amigo sr. Joaquim José de Araújo, o primeiro e actual Comandante do benemérito Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense, e um dos seus mais entusiastas fundadores.

Com os nossos cumprimentos vão tambem as nossas felicitações para aquela briosa Corporação que pelo seu digno Comandante tem a maior estima e dedicação.

Comparticipações do Estado

O Governo do Estado Novo, acaba de conceder as seguintes participações para o nosso concelho: 234.000\$00 para a construção do edificio da Escola Agrícola, 13.716\$30 para a estrada de Vila Cova, 2.500\$00 para a Junta de Freguesia de Encourados e 10.485\$19 para a de Tamel S. Fins.

RETIRO ESPIRITUAL

Na Cova da Iria

XXI

Fátima, Terra da Promissão e Paraiso das almas, que se fundem no cadinho da fé que salva e na esperança que redime.

Não fui, não estive na Cova da Iria nesta imponente e magestosa peregrinação de Maio. Todavia, durante esses dois dias de encanto e prazer espiritual, mas principalmente durante as horas de gloriosa apoteose em que foi aclamada a S. S. Virgem, lá permaneceu o meu espirito em íntima união com os milhares de peregrinos que ali se encontravam em corpo e alma.

Não fui a Fátima, queridas leitoras; mas pelo que disseram e contaram os jornais, sobre o que foi aquela empolgante manifestação de fé e piedade, pode, desde já, considerar-se o mais estupendo e maravilhoso acontecimento, que, desde o princípio das aparições até hoje, se tem registado na Cova da Iria!

—Milagre?

—Milagre, sim, e dos mais surpreendentes, visíveis e palpáveis!

—Pois não é, não será um milagre e dos grandes, aquêles que N.ª S.ª do Rosário da Fátima acaba de fazer, à vista de toda a gente, registado e constatado pelos jornais, reunindo no mesmo dia, à mesma hora e no mesmo local, 500 mil almas, atraídas à Cova da Iria pelo mesmo pensamento católico e pelo mesmo ideal cristão?

—Pois não é, não será este acontecimento tido como um grande milagre, dos mais belos e maravilhosos, espectáculo único, surpreendente, de 70 mil pessoas, 70 mil católicos, 70 mil almas em fusão, sedentas de graças e fome de Deus, ajoelhadas aos pés de N.ª S.ª da Fátima, para receberem da sua mão bendita e poderosa, o alimento espiritual, o Pão da Vida Eterna, isto é, o Corpo, Sangue, Alma e Divindade do seu Filho muito amado? E', sim!

Todos os jornais diários, ainda os mais suspeitos de catolicismo, isto é, mesmo aquêles que não morrem de amores pela Santa Igreja e pelo triunfo moral e espiritual da Acção Católica, perante a realidade dos factos, são obrigados a confessar este sensacional acontecimento, que há-de ficar memorável nos anais das peregrinações ao santuário de N.ª S.ª da Fátima.

Podem os sectários do materialismo e das escolas sem Deus, ejacular o seu ódio verde e as suas tórpes blasfémias contra a Mãe de Jesus, Rainha dos portugueses e Padroeira de Portugal; podem os corifeus da maçonaria judaica, negar ou diminuir a importância moral ou espiritual destas peregrinações, destas jornadas de fé. O povo já os não acredita. Pelo contrário; foram as suas sofisticadas mentiras, sempre as mesmas, que enraizavam na alma e no coração do nosso povo simples e bom, a fé e a crença que lhe roubaram. Agora, e por toda a parte, aquêles que ontem eram vítimas do erro e das trevas, mercê dos milagres de N.ª S.ª da Fátima, já proclamam o reinado social de Cristo-Rei!!!

Sem medo, sem covardias, sem vergonhas e sem respeitos humanos, já todos os portugueses bradam estes nomes trez vezes santos:

Viva N.ª S.ª da Fátima!

Viva a Santa Igreja Católica!

Viva Cristo-Rei!

Assim seja, por vós e pela vossa humilde

Servita

Nota importante:

As gralhas impertinentes, continuam a alterar a forma e o sentido de certas palavras. Várias vezes tenho pedido aos srs. compositores para me não desfeizarem a modesta prosa já de si desageitada. Não vale apêna rectificar, não

FAÇA-SE LUZ

Com o titulo « Quem são os Réus? » transcrevemos do nosso presado colega «Correio do Minho», o judicioso artigo, que é um tremendo libêlo acusatório contra os principais responsáveis da horrorosa catastrophe do aziago 1.º de Maio, em Viana do Castelo.

Vai com a devida vénia e os nossos solidarios aplausos:

«Quem são os reus?»

Está encerrado o primeiro capitulo da tragédia de Viana do Castelo. Os despojos humanos que foram esfarrapados pela locomotiva fatidica, repousam já nos pequenos cemiterios das suas freguesias. O silencio começa a envolver o angustioso e sangrento desastre. O esquecimento não tardará a poisar sobre ele as suas azas negras, relegando-o para o numero dos casos sem interesse.

De tudo que se passou e cobriu de horror um dia que havia recebido as bênçãos glorificadoras da beleza e da alegria, restará, apenas, a dôr profunda e a saudade infinita daqueles que deixaram na tragica diferença de nível, para sempre, o sangue do seu sangue, a razão de ser da sua propria vida.

É neste ambiente paradoxal e de certo modo novo—que irá decorrer o segundo capitulo da tragedia.

Que quere o povo? Que quere a alarmada e indignada opinião publica? Que pede a justiça?

Que se procure saber, com imparcialidade e firmeza, quem é ou quem são os culpados da horrorosa e macabra ceifa de domingo à noite.

Que se castigue tambem com imparcialidade e com firmeza inexoravel—com rigor sem tibiezas sentimentais ou doentias—os que, directa ou indirectamente, foram a verdadeira causa,—os carrascos daquelas 26 victimas inocentes.

É o que está a fazer-se? É o que vai realizar-se? Não queremos levantar suspeitas graves, nem insinuações infundadas—seja contra quem fôr. Não está isso nos nossos habitos. Mas tambem não podemos deixar de afirmar, alto e bom som, que não é a Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro que pode indaga-lo. Parece que se pretende lançar sobre a guarda da linha e sobre o motorista da camioneta toda a responsabilidade do tristissimo acontecimento. A verdade manda dizer, porém, que na primeira fila dos culpados, está a propria Companhia.

Fomos dos que estivemos na estação de Viana do Castelo, domingo à noite. Fomos dos que sofreram a anarquia que ali reinou, durante horas seguidas, e que nos deu a impressão de se haver perdido totalmente, o sentido das responsabilidades. Quasi não havia luz na gare. Não havia horarios de comboios. Não havia quem desse informações. Não havia, enfim, ordem

de qualquer especie. O publico atravessava continuamente as linhas, numa imprudencia que arripiava os espiritos mais calmos.

O pessoal nem se importava, nem ilucidava as pessoas que se lhe dirigiam.

Os comboios eram assaltados por vagas compactas de homens e mulheres que chegaram a saltar pelas proprias janelas das carruagens e se acovelavam nos compartimentos. Praticavam-se, assim, as maiores loucuras—e as mais inacreditaveis temeridades. Pois apesar de tudo não havia quem procurasse disciplinar o embarque e se dispuzesse a pôr termo àquela deploravel anarquia—que ameaçava ficar tristemente assinalada.

Preguntamos agora: se tivesse ocorrido ali algum desastre—que vimos imminente—de quem era a culpa?

Dos simples funcionarios da estação, que operaram conforme as circunstancias permitiram, ou de quem tinha o dever de organizar e assegurar a regularidade do serviço do dia?

Não terá a C. P. condições para movimentar, em 20 horas, com segurança e calma, vinte mil pessoas?

O problema é o mesmo. É fóra de duvida, portanto, que os dirigentes são os principais responsáveis.

E dirigentes são os que, tendo obrigação de conhecer o grau das suas responsabilidades, morais e profissionais—a importancia e o perigo dum trafego anormal, muitas vezes superior ao de todos os dias, não souberam ou não quizeram organiza-lo em bases de confiança.

A guarda da linha, antes de ser culpada, é vítima. Em primeiro lugar porque a sua falta de cultura lhe diminui a responsabilidade; em segundo lugar porque não conhecia os horarios dos comboios—que saíam ou chegavam quando calhava; em terceiro lugar porque estava exausta com o trabalho do dia.

É a Companhia, pois, que antes de tudo e acima, se deve pedir contas. São a sua imprevidencia e o seu evidente desleixo que terão de responder pelas 26 victimas que domingo à noite ficaram esfaceladas na linha ferrea de Viana do Castelo.

Ha reus? Pois terá ela de ocupar o primeiro posto no banco que lhes está reservado.

Manoel Arzujo»

Comentarios? Para que?

O autor do artigo é bem um defensor das victimas e acusador dos grandes culpados.

Quanto a nós, em face de tamanha desgraça, resta-nos pedir, reclamar, para as familias das victimas e sobreviventes mutilados, o justo e merecido resgate que os ponha a salvo da miseria.

Faça-se luz.

Faça-se justiça.

D. BERNARDO DE VASCONCELOS

A Comissão Pro-D. Bernardo de Vasconcelos está organisando pela SEGUNDA VEZ uma grande Romagem ao Tumulo deste Servo de Deus em 12 de Junho.

É já grande o numero de pessoas inscritas que desejam ir aos pés de D. Bernardo implorar a sua valiosa protecção junto de Deus para as suas necessidades particulares e para agradecer graças obtidas por este grande Servo do Senhor.

Desejando a mesma Comissão tornar mais vasta a divulgação das suas virtudes, tam dignas de serem imitadas sobretudo pela juventude, conseguiu abrir nesta cidade uma inscrição especial para esta Romagem, na Ourivesaria Lemos, onde se prestam todos os esclarecimentos.

A Romagem é feita em excelentes camionetes que se vão juntar em Braga a muitas outras, para dali seguirem. O programa é o seguinte:

As 8 horas. Partida de Braga com passagem pela Povoia de Lanhoso, Cabeceiras e S. Romão.

As 11 horas. Missa cantada pelos peregrinos.

As 13 horas. Visita à casa natal de D. Bernardo de Vasconcelos.

As 15 horas. Terço e Bênção do S. S. Sacramento.

As 16 horas. Partida de S. Romão, com passagem por Gandarela, Fafe, Guimarães, com visita à Penha e Castelo.

As 20 horas. Chegada a Braga.

A inscrição está aberta nesta cidade, na Ourivesaria Lemos. Em Braga, na Livraria Pax, no Porto, na Casa Nun' Alvares.

OPERAÇÕES

No Hospital desta cidade foi operado no passado domingo o nosso amigo sr. Joaquim Correia de Azevedo, socio gerente dos importantes Armazens de São Tiago, desta cidade, correndo a operação o melhor possível o que deveras estimamos.

Tambem em Lisboa foi operado da cataracta o nosso conterrâneo sr. Coronel Fernando Cardoso de Albuquerque que já se encontra ao serviço, pelo que o felicitamos.

TEATRO GIL VICENTE
CINEMA SONORO

Hoje às 21,30 será exibido o grandioso filme *Carga da Brigada Ligera*. A melhor produção cinematografica da epoca.

No proximo domingo, tambem uma unica sessão e que será um espectáculo de insuperavel grandeza

RAINHA VICTORIA

A mais sublime das produções cinematograficas, em que perpassa todo o luxo e esplendor da corte da Inglaterra.

PROGRAMA:

- 1.º—Praia de Mira
- 2.º—Desportos no mar
- 3.º—Azas do Patim
- 4.º—Almas das Serras
- 5.º—Rainha Victoria

Apesar do elevado custo destes programas, os preços não são aumentados.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—a menina Maria Helena de Faria Carvalho.

Amanhã—a sr.ª D. Samarina Coelho Gonçalves Vaz e sr.ª D. Irene Miranda de Andrade.

Dia 23—a sr.ª D. Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa.

Dia 24—o sr. Dr. Aires Martinho de Faria Duarte.

Dia 25—a sr.ª D. Maria da Soledade Alves da Cunha, e os srs. Dr. João Cardoso de Albuquerque e Emilio da Cunha Velho Soto-Maior.

vá ficar a emenda pior que o soneto... Confio, porém, na intelligência e paciência das minhas leitoras, para decidirem o verdadeiro sentido das gralhas. S.

Dr. Augusto Matos

Para comemorar as *bôdas de ouro* da sua formatura, foi na segunda-feira para Coimbra, para assistir à reunião do seu curso o nosso amigo sr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida, ex-notario desta cidade.

BAIRROS ECONÓMICOS
E CASAS BARATAS

PROFILAXIA E SALUBRIDADE PUBLICA

Aquêles que não defendem a saúde das familias operárias, são contra SALAZAR e o ESTADO NOVO!

PAGINA DO CONCELHO

Vila Sêca, 15

No dia 10, saiu desta freguesia em direcção à Cova da Iria tomar parte na grandiosa Peregrinação a Nossa Senhora da Fátima, o sr. Domingos Sousa da Cunha.

Foi um acto de que toda a gente se admira. Este peregrino que, cheio de fé e heroísmo, não foi de automóvel, não foi de camionete, não foi de comboio: foi em uma bicicleta como se costuma dizer, de 914; isto é, numa bicicleta fraca, a temer fazer com ela uma pequena viagem e este homem não temeu fazer nela uma viagem de cento e tal léguas.

Mas, foi mais ainda, que se deve esclarecer: Esse homem que é um pobre e miserável, teve há coisa de um ano a infeliz sorte de ficar só com uma mão.

Como foi grande a fé deste homem e como é forte o seu heroísmo.—Sozinho e só com uma mão, não temeu meter-se a uma viagem tão grande.

Diria talvez alguém que ele não chegava ao local; mas parece que foi milagre: encontrou-se com o seu Pároco sem ter havido a menor das combinações, porque o Pároco nem sequer sabia que ele foi fazer tal viagem.

Mas, nessa ocasião talvez surgissem duas alegrias no mesmo sentido: o Pároco por ter encontrado o seu parquiano e o parquiano por ter encontrado o seu zeloso Pároco e os dois estavam satisfeitos. Grande exemplo para todos nós.

—No dia 11, reuniram alguns rapazes desta freguesia em casa do Rev.º Pároco e resolveram de acordo com ele, realizar o sorteio que já há tempos tinham principiado para ajuda da compra duma Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Ficou resolvido que tudo isto se realizasse breve.

Esta atitude é óptima. É justo que a SS. Virgem de Fátima esteja em Vila Sêca à veneração dos fieis, visto que em Vila Sêca há grande devoção para com a SS. Virgem. Também é justo

que todos auxiliem com as suas esmolas, para a sua compra e para o seu culto.

Ela é Mãe; e qual será o filho que negará o seu verdadeiro amor a sua Mãe? Creio que nenhum. Pois bem; então concorrei todos para esta bela obra, e a Virgem vos pagará com o seu carinho, e vos cubrirá com o seu manto de misericórdia. Assim esperamos que seja.—C.

Fornelos, 16

Ontem houve a reunião de piedade das Cruzadas Eucarísticas, comungando todos ao meio da missa paroquial. Este acto é muito apreciado por todo o povo desta frêguesia; pois quasi todos ali trazem filhos, e alegram-se ao vê-los vestidinhos de branco com toda a sua inocência, irem receber o pão da vida, o sustento das suas almas juvenis. Como deve ser consolador a um pai que ama como todos os pais sabem amar os seus filhos, vê los assistir a um acto tão solene!...

Por isso mesmo, no dia das reuniões das criancinhas, todos querem assistir; motivo porque nesse dia é sempre dia de festa e festa harmoniosa.

Pais e mães que ainda tendes crianças desta bela e tenra idade; admitide-as na santa Cruzada Eucarística, que haverá mais paz e sossêgo em vossas casas.

Não esqueçais aquelas palavras do Bom Pastor—Nosso Senhor Jesus Cristo: (Deixai vir a mim as criancinhas).

—Os exercícios de Maria continuam, sendo a assistência do povo em grande número. A Virgem é Mãe; e por isso chama para junto de si os seus filhos.

—Os rapazes da J. A. C. desta freguesia estão a preparar-se para irem assistir à concentração daquela agremiação que se realizará aí em Barcelos no dia 5 do próximo mês de Junho. É de esperar que seja um dia de grande animação e propaganda de tão alta missão.

—Hoje houve a missa da Cruzada, pela alma do sr. José Barbosa Machado. A esta missa assistiram tôdas as crianças com os seus uniformes, comun-

gando pela mesma intenção e assistiu bastante povo. Bem haja. Ele tudo mereceu. Foi um incansável trabalhador: para a Igreja e para o bem social. Portanto pague-se-lhe que é justo.

—No próximo dia 20, passa o seu aniversário, o nosso Rev.º Pároco. Os rapazes da J. A. C. sobre o domínio do Presidente, convidaram a todos que pudessem assistir e unirem-se a eles que nesse dia lhe prestarão uma prestigiosa homenagem de saudação. Essa saudação terá lugar, das 8, às 9, horas officiais. Eles esperam que todos os parquianos apareçam e o saudem juntos a eles.—C.

Silveiros, 17

A semana passada realizou-se o casamento de Mário Pereira da Silva, desta frêguesia com Lucinda da Costa Santos, de Nine, onde fixaram residência. Que sejam felizes.

—Terminou há dias o corte da nova avenida desta frêguesia, bem coma a ampliação do lugar do Souto da Igreja. O seu efeito é como previra-mos de grande valor cidadão.

As dignas autoridades locais foram incansáveis, ora trabalhando ora fiscalizando os trabalhos pelo que são credores do nosso carinhoso incitamento. Concluídos estes trabalhos, vai a sua acção reflectir-se também, quando possível no célebre caminho da Sobreira.

—Gravemente doente, tem passado a dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim Miranda Campêlo.

—De Fátima regressou o nosso rev.º pároco, onde assistiu às memoráveis solenidades da grande peregrinação Nacional, com que Portugal Católico honrou à Santíssima Virgem.—C.

Areias S. Vicente, 17

Enquanto a força principal das leis civis muitos gritam contra elas, ou contra a falta de códigos próprios para o melhor regimen duma nação; mas se bem reflectirem, conheceriam que o mal está quasi sempre nos homens que têm a seu cargo a execução das leis, e não menos naquêles que devendo conten-

tar-se em disfrutar o seu bem entendido influxo, que é atentar à justiça de cada um, tanto promovem a normalidade dos seus executores, quanto clamam contra a sua consciência. Desenganemo-nos pois, que a força principal da lei deve consistir em precaver a corrupção e a imoralidade de seus e outros e em punir inexoravelmente aquêles que a infringiram, e aqueles que promovem a sua infracção. Já vai aparecendo de vez em quando a distribuição de maus livros. Chamamos a atenção para os incautos pois assaz desregrado é o homem por si mesmo, sem que seja necessário que a perversidade dos outros o incite a seguir as suas más inclinações. E' verdade que nos aproveitamos dos mesmos venenos, para tirar dêles remédios eficazes: mas um livro mau ou obsceno ou ímpio, nunca pode produzir bom efeito.—C.

Sequiade, 16

Há dias e pelo nosso prezado amigo sr. Manuel Gomes de Castro da «Casa do Forgeal» desta frêguesia, foi pedida a mão da gentil menina D. Maria Ferreira dos Santos e do saudável sr. António Gomes da Silva Fonseca (cirurgião), importantes proprietários desta frêguesia; para o estimado mancebo e também importante proprietário da frêguesia de Cunha, sr. José de Faria Ribeiro. O enlace realizar-se-há brevemente.

—Está de parabens esta frêguesia bem podendo dizer-se que por duplo motivo.

Foi aqui finalmente criado o anciano «Posto de Ensino» que funcionará já em Outubro próximo e está em vias de conclusão a residência paroquial, obra também de absoluta necessidade.

São dignos dos nossos melhores louvores, tôdas as dignas entidades que para tão notáveis melhoramentos se esforçaram; sendo-nos grato destacar a Junta desta frêguesia pela sua persistência e acção bairrista, tão brilhantemente desenvolvida a bem desta frêguesia.—C.

D. Maria do Carmo de L. Bandeira Ferreira

Quasi repentinamente, vítima duma doença infecciosa que não perdoa, faleceu, na madrugada da passada sexta-feira, a senhora D. Maria do Carmo de Lima Bandeira Ferreira, de 23 anos de idade, filha extremosa da Sr.ª D. Maria da Glória de Lima Bandeira Ferreira e do comerciante desta praça sr. Manuel Joaquim Ferreira.

Todos os barcelenses sentiram a morte da desditosa senhora não só pela brutalidade da doença que a vitimou em poucas horas, mas sobretudo pelas excelsas qualidades que possuía.

Muito simples, era estimadíssima pelas suas numerosas amigas que lhe dedicavam grande afeição e até sentiam grande orgulho quando falavam da sua companheira.

Bastante culta e inteligente, dedicava-se muito ao jornalismo, usando o pseudónimo de Dulce de Montalvo.

Era correspondente dos jornais brasileiros «Pátria Portuguesa» e «Voz de Portugal» e entre outros jornais, colaborava em «O Barcelense» no «Notícias de Gouveia», «Notícias de Melgaço», «Jornal de Cinema», de Portimão, «Gazeta de Coimbra».

Também colaborou nos extintos jornais «Gente Moça», «Jornal de Braga» e na esplêndida revista «Portugal Feminino», de Lisboa que era dirigida pela talentosa escritora D. Maria Amélia Teixeira e por mais duma vez, este semanário teve o prazer da sua colaboração.

Dotada de muito bom coração, e por isso mesmo muito amiga dos po-

brezinhos, era activa e zelosa secretária da Conferência de S. Vicente de Paulo (senhoras).

O seu funeral, realizado no último domingo de casa de seus pais para o templo do Senhor da Cruz e daqui para o cemitério municipal, foi uma prova bem eloquente de quanto a extinta era estimada na nossa cidade.

Incorporaram-se centenas e centenas de pessoas de tôdas as camadas sociais, as juventudes femininas — independente, operária e escolar com os seus estandartes; Benjaminas, Congregação Mariana, Apostolado da Oração, Associação do Sagrado Coração de Jesus, Conferências de S. Vicente de Paulo, (homens e senhoras), Círculo Católico, Bombeiros de Barcelos, etc. etc.

Os bouquets eram em número de 60 e, entre outros, tomamos nota, dos seguintes: D. Rosa Vilarinho Pereira e D. Maria da Conceição Rocha, de Lisboa; das senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo; Lólo e Ninette; Juventude Escolar Católica; Benjaminas; D. Hortência Fernandes Pereira e Manuel Alves Correia; D. Maria do Rosário, D. Maria de Lourdes, D. Maria do Carmo, D. Maria Auxiliadora e Manuel Fernandes Pereira; Dr.ª D. Julieta Maria da Silva Barbosa; dos seus empregados Leonel, José e Sampaio; Juventude Independente Católica Feminina; D. Rita Emilia Santos; das criadas Palmira e Maria Júlia; das Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus; D. Maria Celeste P. de Almeida; D. Maria Alice P. de Almeida; Juventude Operária Feminina;

D. Carolina da Purificação Pires da Silva; D. Almerinda Lemos; D. Maria José Barreiros de Oliveira; D. Rosa Lemos; família de Mário Norton; D. Maria Humberta Gonçalves; D. Maria Ofélia Gonçalves; D. Helena Falcão; D. Maria da Glória Brochado Pedras e filhos; da família do falecido capitão Freitas; D. Laura Neiva dos Santos e D. Elvira Miranda Vasconcelos, do Porto; de seus desolados pais; da sua irmãzinha Maria do Ceu; de seus primos Lima Tôrres; de seus tios D. Cecília Santos e Sérgio Santos e D. Rosa Bandeira e irmão Manuel; de sua tia—avó D. Tereza R. Lima; dos tios D. Tereza e Dr. Evaristo Gerald; dos primos Maria da Glória e António Bandeira Santos; avós Ana e Augusto Bandeira etc. etc.

A chave do caixão foi conduzida pela Sr.ª Dr.ª D. Julieta Maria da Silva Barbosa, tendo-se organizado os seguintes turnos.

1.º turno—Senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo: D. Ermelinda Miranda Aviz, D. Isabel Mançelos, D. Zulmira Ferros, D. Maria Quintas, D. Maria Basto e D. Maria Marinho.

2.º —Pelos Filhas de Maria, senhoras: D. Elvira Moreira, D. Maria das Dores Carmona, D. Almerinda Lemos, D. Prazeres Freitas, D. Alexandrina Souza e D. Rosa Lemos.

3.º—Pela Juventude Independente Católica, senhoras: Dr.ª D. Maria da Conceição Lopes; Dr.ª D. Emilia Oliveira, D. Maria Helena Paes, D. Maria Emilia Paes, D. Julieta Souza e D. Maria Alice Lima.

4.º—Pelos senhoras: D. Ana Lima Tôrres, Dr.ª D. Georgina Correia, D. Antonieta Correia, D. Antonieta Souza, D. Mercedes Fiúza e D. Maria Hum-

berta Gonçalves.

*

Fizeram-se representar as firmas comerciais de Lisboa, Marcelino Pereira & C.ª, Sociedade Lisbonense e Evaristo Domingues, pelo sr. Raul Pereira da Rocha; as do Porto, Teixeira & Fonseca, pelo sócio sr. João Fonseca e Fonseca Filho pelo sr. António Fernandes Corrêa.

De Braga, Póvoa do Varzim e Viana do Castelo, também se fizeram representar grande número de firmas.

*

Entre o grande numero de cartas e cartões de condolências, destacavam-se pelos elogios prestados á finada os da Superiora das Franciscanas Missionárias, de Arcozelo, Dr. Domingos de Figueiredo, Artur Roriz Pereira e José Borges, do Porto.

*

Dentre os inúmeros telegramas de pésames, tomamos nota dos seguintes: da escritora D. Maria Amélia Teixeira, Lisboa, D. Maria Beatriz e Bazilio de Oliveira, Evora; D. Amélia e Eduardo Vilarinho, Lisboa; Conde de Vilas Boas e filhos, Porto, Casa Losa, Espozende; António Santos, Viana; D. Maria Aldina Correia, Porto; José Guimarães, Braga; Abílio Queiroz, Porto; Manuel Pereira e família, Lisboa; Passos Barbosa, Porto; Manuel Alves Silva, Braga; António Esteves (Carlos Sombrio) da Figueirada Foz; Amélia Freitas, Vidago; António Moreira, Póvoa do Varzim; Fonseca, Filho & C.ª e Interposto dos Açucares, Porto.

«Notícias de Barcelos» apresenta as suas mais sentidas condolências a toda a família enlutada e em especial a seus desolados pais.

FESTA ESCOLAR

Nas escolas primárias oficiais do Campo 28 de Maio, desta cidade, realizou-se, no pretérito domingo, uma encantadora festa escolar, que decorreu com grande brilhantismo, promovida pelos seus dignos professores Sr.ª D. Maria Rosa da Silva e Manuel Dias Fernandes.

Às 9 horas, foi içada a bandeira nacional, no edificio das escolas, pela professora Sr.ª D. Maria Rosa da Silva ao som do hino nacional cantado pelos alunos e alunas.

Às 9,30 na igreja de Santo António, missa cantada pelos alunos, coadjuvados pelas educandas da Creche de Santa Maria e do Recolhimento do Menino de Deus, debaixo da regência do Sr. Domingos Ferreira, digno regente do Posto escolar de Vilar do Monte.

Às 15 horas, organizou-se um cortejo da igreja para a escola, incorporando-se todos os alunos e alunas e muito povo. Os alunos das escolas cantaram o hino da Mocidade Portuguesa e ao chegarem ao edificio das escolas saudaram a Bandeira Nacional e entoaram a Portuguesa.

Seguiu-se uma sessão solene a que presidiu o Revd.º Prior desta cidade sr. Padre Joaquim A. Gaiolas, secretariado pelos representantes das autoridades locais, sentando-se em lugar de honra os srs. Drs. Matos Graça e Dr. Pires de Lima. Usaram da palavra o sr. Padre Joaquim Gaiolas e Dr. Pires de Lima que focaram com muito brilho alguns factos do passado eloquente da nossa história oito vezes secular, referindo-se ao presente, fizeram votos para que o mesmo se prolongue por muitos anos para bem da Pátria. Para agradecer, fizeram uso da palavra os professores das escolas, sr.ª D. Maria Rosa da Silva e sr. Manuel Dias Fernandes, tendo a primeira lido um vibrante discurso nacionalista. Alguns alunos e alunas, recitaram poesias patrióticas e no decorrer da sessão solene fôram erguidos vivas ao Sr. Presidente da República, ao Governo do Estado Nova Salazar sr. Dr. Carneiro Pacheco. No final da sessão solene, sob a direcção do professor sr. Manuel Dias Fernandes houve uma demonstração de ginástica sueca e, seguidamente, foi servida uma merenda às crianças e um Porto de Honra aos convidados, fornecido pela Confeitaria Colonial.

A alegria das crianças era bem notória e todos os convidados e demais pessoas assistiram com agrado a tão encantadora festa. A professora sr.ª D. Maria Rosa da Silva expôs ao publico vários trabalhos manuais de modelação, desenho e labores.

«Noticias de Barcelos» apresenta os seus parabens aos promotores dessa festa escolar pelo brilho atingido e agradece o convite.

Creches D Antonio Barroso

Recebido da Sr.ª D. Maria da Graça da Silva Vasconcelos, Colectora das Creches D. Antonio Barroso 433\$00.

Missa--Convite

Maria da Gloria de Lima Bandeira Ferreira e Manuel Joaquim Ferreira convidam todas as pessoas das suas relações e amizade a assistirem á missa do 7.º dia, que pela alma de sua saudosa filha Maria do Carmo Ferreira será celebrada na proxima sexta-feira dia 20, ás 9 horas na Igreja do Bom Jesus da Cruz.

Desde já agradecem muito reconhecidos.

CALCIL

PÓ INSECTICIDA PARA TERRAS

Especialmente recomendado para a cultura do milho em terras onde pegue a bicha amarela, ALFINETE. Efeitos seguros se fôr usado durante dois ou três anos seguidos.

EMPREGA-SE NA DOSE DE 100 A 200 GRAMAS POR METRO QUADRADO.

Depois de lavrada a terra e gradada espalha-se o pó, misturando-o com a terra com uma nova gradagem. A sementeira do milho faz-se a lanço ou á linha.

ATENÇÃO—Não deve deltar-se estreme de curral enquanto o ALFINETE não tiver desaparecido completamente.

Saco de 50 quilos—40\$00

Vende-se na

EMPRESA NACIONAL AGRÍCOLA

PORTO

1.º de S. Domingos, 57-1.º Telef. 4323

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação
2.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que no processo de execução fiscal da Fazenda Nacional contra Francisco Victorino de Faria, da freguesia de Remelhe, desta comarca, foi designado o dia 29 do corrente, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta publica de um moinho, sito no lugar do Vale, da freguesia de Remelhe, desta comarca, que entra em 2.ª praça por metade do seu valor—270\$00, ficando as despesas da praça e da sisa a cargo do arrematante. Para deduzirem os seus direitos e assistirem aos termos do processo são por este meio citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos do executado.

Barcelos, 16 de Maio de 1938.

O Chefe da 2.ª secção,
Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei
O Juiz de Direito,
Artur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação
2.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que no processo de execução fiscal da Fazenda Nacional contra Domingos José Nogueira, da freguesia de Cristelo, desta comarca, foi de-

signado o dia 29 do corrente por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta publica dos seguintes predios: Numero um—Leira de Mato, no lugar das Trancadas Velhas, da freguesia de Barqueiros, que entra em 2.ª praça por metade do seu valor—92\$40. Numero dois—Outra leira de mato, sita no lugar da Bouça da Joana, da mesma freguesia de Barqueiros, que entra em praça por metade do seu valor—167\$20, ficando as despesas da praça e respectiva sisa a cargo do arrematante. Para deduzirem os seus direitos e assistirem aos termos do processo são por este meio citados todos e quaisquer interessados ou credores incertos do executado. Barcelos, 16 de Maio de 1938.

O Chefe da 2.ª secção,
Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei
O Juiz de Direito,
Artur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação
2.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que no processo de execução fiscal da Fazenda Nacional contra Apolinário Gomes da Silva, da freguesia de Vila Seca, desta comarca, foi designado o dia 29 do corrente, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta publica, do predio de casas terras e junto eirado de lavradio, sito no lugar de Lordelo, freguesia de Vila Seca, desta comarca, que entra em 2.ª praça por metade do seu valor—3.117\$00, ficando as despesas da praça e da contribuição de registo por titulo oneroso a cargo do arrematante. Para usarem dos seus direitos e assistirem aos termos do processo são por este meio citados todos e quaisquer interessados ou credores incertos do executado.

Barcelos, 16 de Maio de 1938.

O Chefe da 2.ª secção,
Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei
O Juiz de Direito
Artur A. Ribeiro

AUTOMOVEL
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO
A 30 DE SETEMBRO

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5m	8,15
Barcelos	8,45	5m	8,50
Famalicão	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicão	18,35	5m	18,40
Barcelos	19,20		19,20
Balugães	19,50	5m	19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é às 8 e a chegada às 20,05

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES
falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

PIANO

Vende-se. Falar na casa
Coelho Gonçalves.

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

CASA NETO

A casa que melhores vinhos tem e que mais barato fornece comidas

Rua Nova de S. José

Colégio
Alcaides de Faria

BARCELOS

Curso Geral dos Liceus

Exame de Admissão

Alunos externos,

semi-internos

e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnífico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de todas as famílias.

BARCELENSES:

AUXILIAI A CONFÉRENÇA DE S. VICENTE DE PAULO (HOMENS).